

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA - INC
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE

JONAS SAUCEDO BARDALES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II-REGÊNCIA NA ESCOLA INDÍGENA
EBENEZER NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS**

BENJAMIN CONSTANT - AM

2026

JONAS SAUCEDO BARDALES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II-REGÊNCIA NA ESCOLA INDÍGENA
EBENEZER NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS**

Relatório de estágio elaborado como parte dos requisitos da disciplina INC 101, Estágio Supervisionado II-regência para a integralização dos créditos do curso de Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Orientador: Profa. Dr. Libia de Jesus Miléo

Supervisor: Jocina Vasques Fernandes
Empresa: Escola Municipal Indígena Ebenezer

BENJAMIN CONSTANT - AM

2026

RESUMO

O estágio supervisionado II-regência teve como objetivo desenvolver habilidades docentes por meio da regência nas disciplinas de Matemática e Geografia na Escola Indígena Ebenezer, contribuindo para a formação prática e para a compreensão das especificidades do contexto educacional indígena. As aulas foram planejadas e aplicadas com recursos lúdicos, como jogos didáticos, mapas impressos e vídeo aulas, buscando tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo. As atividades favoreceram a participação ativa dos alunos, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a compreensão dos elementos cartográficos. Os resultados evidenciaram maior interação, interesse e envolvimento das turmas, demonstrando que estratégias diversificadas potencializam o aprendizado. Conclui-se que o estágio ampliou a experiência docente, fortalecendo a relação entre teoria e prática e reafirmando a importância de metodologias adequadas ao contexto local.

Palavras-chave: Regência docente; Jogos didáticos; Educação Indígena; Alto Solimões.

Abstract

The Supervised Teaching Practicum II—Classroom Instruction was designed to develop teaching skills through classroom instruction in mathematics and geography at Ebenezer Indigenous School, contributing to practical training and an understanding of the specific characteristics of the indigenous educational context. Classes were planned and conducted using playful resources, such as educational games, printed maps, and video lessons, with the aim of making learning more dynamic and meaningful. The activities encouraged active student participation, the development of logical reasoning, and an understanding of cartographic elements. The results showed greater interaction, interest, and engagement among the classes, demonstrating that diverse strategies enhance learning. It is concluded that the internship broadened the teaching experience, strengthening the relationship between theory and practice and reaffirming the importance of methodologies appropriate to the local context.

Keywords: Teaching practices; Educational games; Indigenous education; Upper Solimões.

1.INTRODUÇÃO

A regência é um momento essencial durante a formação docente possibilitando ao acadêmico vivenciar as práticas pedagógicas, de forma crítica e reflexiva, alinhando a teoria e prática dentro do âmbito educacional. Dessa forma, este relatório descreve a execução da regência e os resultados obtidos no estágio supervisionado II, realizado na escola Indígena Ebenezer localizada na comunidade Indígena Filadélfia, nas turmas do 6º ano A e B, do ensino fundamental II.

O Estágio Supervisionado II- proporciona ao acadêmico uma visão reflexiva permitindo se ver como futuro professor, desenvolvendo as práticas pedagógicas de forma orientada e atento, obtendo oportunidade de ter o contato direto com o ambiente escolar. Os autores Araújo e Porto (2019) evidenciam que o estágio supervisionado é fundamental por criar um elo entre professor, aluno e escola, fortalecendo o caráter colaborativo da educação, possibilitando ao futuro docente unir teoria e prática de forma crítica e analítica, desenvolvendo postura investigativa e reflexiva.

Nessa perspectiva, o estágio torna-se um meio de aperfeiçoamento, à qual o estagiário além de criar um elo entre professor, aluno e escola, também promove a construção de autonomia e mediação no processo pedagógico, consolidando como um espaço de aprendizagem contínua e de formação integral do educador.

De acordo com Mendes (2022) o Estágio Supervisionado II vai além da simples observação do ambiente escolar, oferecendo ao aluno a oportunidade de atuar diretamente em sala de aula, ele permite que o futuro professor, além de aplicar as teorias aprendidas, desenvolva suas habilidades pedagógicas na prática, vivenciando a realidade das escolas e assumindo o papel de educador, contribuindo assim para sua formação profissional.

A atual regulamentação do estágio no Brasil é pela Lei nº 11. 788, de 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes (Giboski; Brun, 2024). De acordo com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o estágio supervisionado é uma parte obrigatória do currículo dos cursos de graduação. Define que os alunos precisam fazer o estágio supervisionado como parte de sua formação, conforme estabelecido pela Resolução Consepe nº 067/2011.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96) estabelece a obrigatoriedade do estágio supervisionado como parte integrante da formação dos professores, garantindo que os licenciandos adquiram competências teóricas e práticas essenciais para o exercício da docência (Fontes; Júnior, 2019).

Desse modo, o presente relatório tem como objetivo geral descrever a realização do Estágio Supervisionado II, desenvolvido no Ensino Fundamental II da Escola Indígena Ebenezer, no município de Benjamin Constant, Amazonas. Como objetivos específicos: Conduzir a regência de aulas nas disciplinas de Matemática, nas turmas do 6º ano “A” e “B”, e de Geografia, no 6º ano “A”; elaborar materiais didático para a aplicação na regência; avaliar as práticas pedagógicas adotadas durante a regência, considerando a participação dos alunos e a possíveis desafios encontrados no processo de ensino-aprendizagem.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

O Estágio Supervisionado II foi realizado na escola Indígena Ebenezer, localizada na Comunidade Indígena Filadélfia, situada no município de Benjamin Constant, Amazonas, o período de regência foi realizado na disciplina de Matemática e Geografia no Ensino Fundamental II. (Figura 1).

A Comunidade Indígena Filadélfia está localizada na margem direita do rio Solimões ($4^{\circ}22'58.9''\text{S}$ $69^{\circ}59'36.2''\text{W}$), o acesso se dá via terrestre pela estrada de Bom Jardim (6,5 km), com percurso de 15 minutos de duração em veículo denominado de localmente de “motocicleta”. A comunidade interligada com outras comunidades vizinhas, tais como, Santo Antônio, Bom caminho, Porto Cordeirinho.

Figura 1. Vista externa da Escola Indígena Ebenezer.



Fonte: Acervo do Autor (2025)

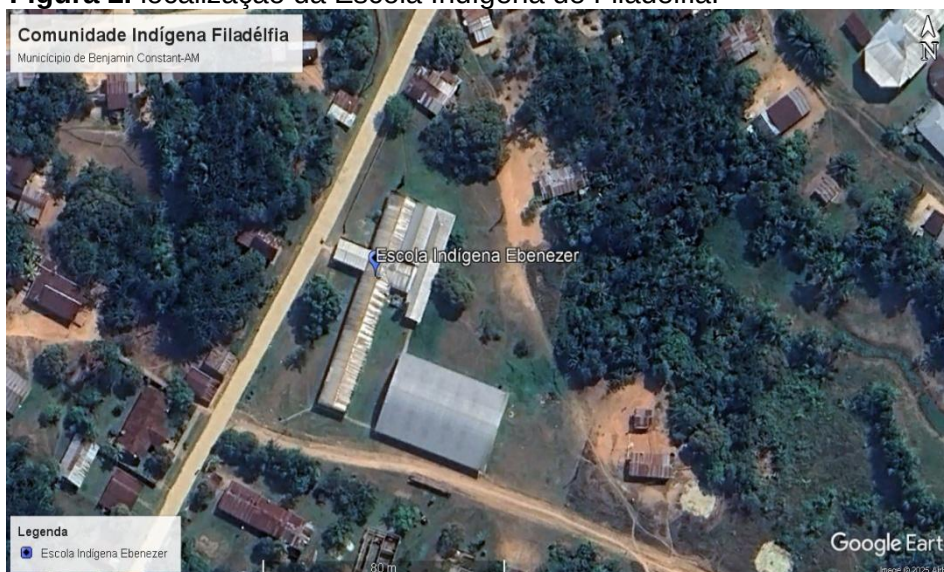
A regência ocorreu entre 22 de setembro e 03 de outubro de 2025, totalizando 20 horas de atividades. Os planos de aula elaborados para as disciplinas de Matemática e Geografia tinham duração de 55 minutos, equivalentes a 1 hora-aula, e

cada tema foi planejado para ser desenvolvido em duas aulas, resultando em uma carga horária de 2 horas por conteúdo.

Ao todo, foram elaborados 10 planos de aula. Cada plano foi estruturado conforme o tema abordado, de modo a orientar os alunos em uma sequência lógica dos conteúdos a serem trabalhados em sala. Os planos também foram ajustados de acordo com as necessidades e particularidades da turma, garantindo que atendessem adequadamente à demanda apresentada.

A disciplina de Geografia, da turma do 6º ano A, orientado pelo professor regente Sergio Fernandes Gomes, teve duas horas semanais totalizando em duas semanas 4h de aula, e na disciplina de matemática houve 8h semanais no total de duas semanas somando 16h, totalizando às 20 horas de regência em duas semanas de regência nas disciplinas Matemática e Geografia, na Escola Indígena Ebenezer. (Figura 2).

Figura 2. localização da Escola Indígena de Filadélfia.



Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

Para o desenvolvimento da regência, inicialmente foi realizado o contato com a gestão da escola, momento em que a atividade foi formalizada. Em seguida, procederam-se à elaboração dos planos de aula, construídos de acordo com os conteúdos programáticos definidos pelos supervisores das disciplinas envolvidas. A supervisão da disciplina de Matemática foi realizada pela professora Jocina Vasques Fernandes, enquanto o professor Sergio Fernandes Gomes orientou as atividades referentes à disciplina de Geografia. Em ambas as disciplinas, as aulas foram conduzidas de forma expositiva e dialogada com as turmas.

Durante as duas semanas de estágio supervisionadas na disciplina de Matemática foram utilizados materiais didáticos de forma estratégica como jogos de tabuleiro ligado à multiplicação, jogo da memória e desafios no quadro na sala de aula relacionados ao conteúdo de “números primos” e “álgebras” ministradas nas turmas do 6º ano A e B. Durante as duas semanas de estágio supervisionado, na disciplina de Matemática, foram utilizados materiais didáticos de maneira estratégica, tais como jogos de tabuleiro relacionados à multiplicação, jogo da memória e desafios no quadro envolvendo os conteúdos de números primos e álgebra, aplicados às turmas do 6º ano A e B.

Os materiais foram elaborados de forma simples, criativa e acessível, utilizando cartolina, EVA, papel A4, cola de isopor e duas tampinhas recicláveis de garrafa PET, confeccionados com auxílio de uma tesoura. A escolha desses jogos teve como finalidade facilitar a compreensão dos conceitos trabalhados, permitindo que os alunos identificassem padrões numéricos de maneira prática, colaborativa e lúdica. Assim, buscou-se promover o aprendizado ativo e estimular o raciocínio lógico dentro de sala de aula.

Na disciplina de Geografia, foi abordado o tema Mapas e Escalas, o que exigiu a elaboração de aulas criativas e contextualizadas ao longo do período de regência. As aulas de Matemática foram ministradas com uso dos livros didáticos chamado “CONQUISTA DA MATEMÁTICA” do 6ºano, e assuntos pesquisado da internet, com a utilização de notebook para elaboração das aulas, videoaula, quadro, pincel, apagador.

A avaliação foi realizada na última semana de regência para ambas as disciplinas. Em Matemática, foram aplicadas 10 questões objetivas elaboradas conforme o conteúdo trabalhado (apêndice A) do conteúdo de Números e Álgebra. Já em Geografia, aplicou-se uma atividade (apêndice B) sobre os elementos de um mapa, permitindo verificar desempenho dos estudantes. Esse processo teve como finalidade verificar o andamento da aprendizagem nas disciplinas, complementando as atividades de fixação previamente realizadas.

Durante a regência foi utilizado celular para o registro das fotos e aliado ao caderno de campo para anotar toda as informações possíveis ao longo de duas semanas estágio.

2.1 Aspectos gerais da Escola

A criação da escola segundo o Projeto Político Pedagógico-PPP, foi pelo decreto Municipal nº 039, de 08 de novembro de 1996. A via de acesso à escola é fluvial e terrestre, distando aproximadamente 3,4 km da sede do município de Benjamin Constant.

A escola possui 10 salas de aula, secretaria, sala de professores, sala da gestão, cozinha, refeitório e quadra poliesportiva.

Atende estudantes da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, totalizando 456 alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma do 6º ano A é composta por 30 estudantes, sendo 21 do gênero masculino e 9 do gênero feminino. Já a turma do 6º ano B possui 24 alunos, dos quais 16 são do gênero masculino e 8 do gênero feminino.

As duas turmas apresentam faixa etária entre 12 e 13 anos, e todos os estudantes são indígenas, falantes de sua língua materna e residentes da Comunidade Indígena de Filadélfia.

3.1. Regência na disciplina de Matemática

A regência realizada na disciplina de Matemática, nas turmas do 6º ano A e B, abordou a temática “Números Primos e Álgebra”, contemplando conteúdos relacionados às operações de adição, subtração e fatoração. Os planos de aula foram elaborados e posteriormente ajustados conforme a realidade pedagógica das turmas e o nível de aprendizagem dos estudantes, com o objetivo de favorecer uma compreensão mais significativa dos conceitos trabalhados.

Cada plano foi estruturado para ser desenvolvido em duas aulas, totalizando uma carga horária de 2 horas. Para subsidiar o planejamento das atividades, utilizou-se o livro didático de Matemática do 6º ano, que serviu como referência para a seleção e organização dos conteúdos aplicados às duas turmas. (Figura 03).

As aulas foram conduzidas de forma a assegurar um processo de ensino eficaz, priorizando estratégias que contribuíssem para o engajamento dos alunos e para a consolidação dos conhecimentos matemáticos abordados.

Figura 3. Livro didático utilizado nas turmas do 6º ano A e B.



Fonte: Acervo do autor (2025)

No ensino de números primos e compostos, a atividade iniciou-se com a verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes. Por meio de perguntas diretas, observou-se que a maioria apresentava dificuldades em identificar e diferenciar esses conceitos, o que evidenciou a necessidade de uma abordagem mais contextualizada.

Para favorecer a compreensão, foram utilizados exemplos presentes no próprio ambiente escolar, como a quantidade de cadeiras e o número de alunos da turma, aproximando o conteúdo da realidade cotidiana dos estudantes. Essa estratégia contribuiu para estabelecer relações concretas entre o tema trabalhado e situações familiares aos discentes.

Conforme apontam Boa Sorte e Coêlho (2019), o processo de ensino-aprendizagem em Matemática torna-se mais significativo quando o professor adota práticas contextualizadas, capazes de articular o conteúdo às experiências e ao nível de compreensão dos alunos. Nessa perspectiva, Bacich e Moran (2017) também destacam o papel do professor como facilitador da aprendizagem, criando situações que estimulem a participação ativa dos estudantes e promovam sua autonomia intelectual.

A adoção dessas práticas tornou a aula mais dinâmica e estimulante, favorecendo a participação ativa dos alunos e possibilitando reflexões mais aprofundadas sobre o tema trabalhado. (Figura4).

Figura 4. Aplicação do conteúdo em sala de aula.



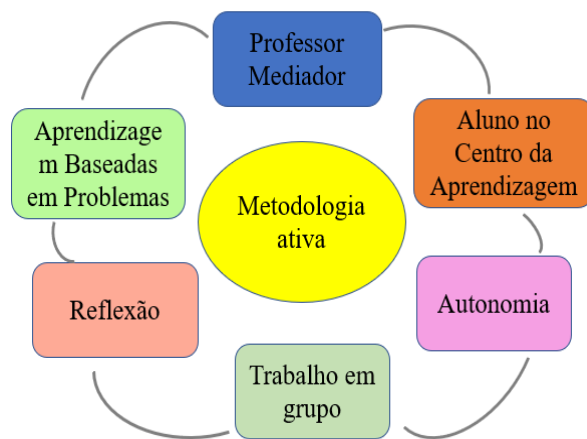
Fonte: acervo do autor, (2025).

As aulas foram conduzidas de forma dialogada e discutida. Conforme Rodrigues (2020), explica que a sala de aula dialógica só se concretiza quando o professor abre espaço para o diálogo autêntico, permitindo que os estudantes expressem seus entendimentos e dúvidas. Gonçalves e Freire (2024) salientam que essas práticas educativas dialógicas no Brasil são fortemente influenciadas pelo referencial freireano, que valoriza a participação ativa do aluno.

Dessa forma garantir o envolvimento dos alunos em sala de aula, enfatizado por Oliveira (2021), a importância de práticas pedagógicas que envolvem a participação ativa dos alunos, promovendo um ensino mais significativo e contextualizado. Nesse contexto Aji e Khan (2019), destaca que esse tipo de metodologia contribui significativamente para o aprimoramento do desempenho, uma vez que estimula a autonomia, a reflexão crítica e o envolvimento direto dos estudantes com os conteúdos.

Nas turmas foi adotado componentes fundamentais envolvendo a metodologia ativa, de acordo a necessidade dos alunos. (Figura 5).

Figura 5. Elementos principais da metodologia ativa de aprendizagem.



Fonte: Adaptado de Willian, F.J. Elaborado pelo autor, (2025).

A abordagem utilizada possibilitou maior participação dos alunos e estimulou à construção do conhecimento de forma autônoma e colaborativa. Enfatizado por Silva, Monteiro e Silva (2025), reforça que as metodologias ativas promovem uma educação mais inclusiva e participativa no ensino fundamental, ao transformar os alunos de ouvintes passivos em protagonistas do próprio aprendizado por meio da interação, da autonomia e da reflexão.

Em sala de aula foi aplicado a participação constante, no quadro para a resolução de problemas, através de soluções práticos com base nos temas abordados. Inclusive foi feito dinâmicas interativas. Conforme, Silva (2021), abordam que as dinâmicas são atividades de curta duração que motivam e integram os participantes, promovendo desde aquecimento até o desenvolvimento de habilidades específicas. Nessa mesma linha de pensamento Magalhães e Silva (2023) analisaram como metodologias baseadas na resolução de problemas tornam as aulas de matemática mais envolventes, sendo o dinamismo um fator essencial para a atenção dos alunos.

Dessa forma, favorecendo a interação entre alunos e professor, tornando o aprendizado mais significativo. A interação do professor juntamente com os alunos, torna um ambiente mais favorável. Destacado por, Nóbrega e Barboza (2019), podem influenciar a aprendizagem, destacando a importância de práticas que incentivem a participação ativa dos estudantes.

Nesse mesmo sentido, Euenfeldt, Schuck e Neuenfeldt (2023) que a interação entre professor e aluno é fundamental para a construção de um currículo participativo e eficaz, e que estratégias baseadas no diálogo contribuem para um

ambiente educacional mais inclusivo. Essas atividades realizadas em sala de aula, atreladas ao contexto que o aluno está inserido, favorecendo significativamente para o aprendizado das turmas. (Figura 6 A e B).

Figura 6. Aluno participando no quadro (A); Dinâmica em sala de aula (B).



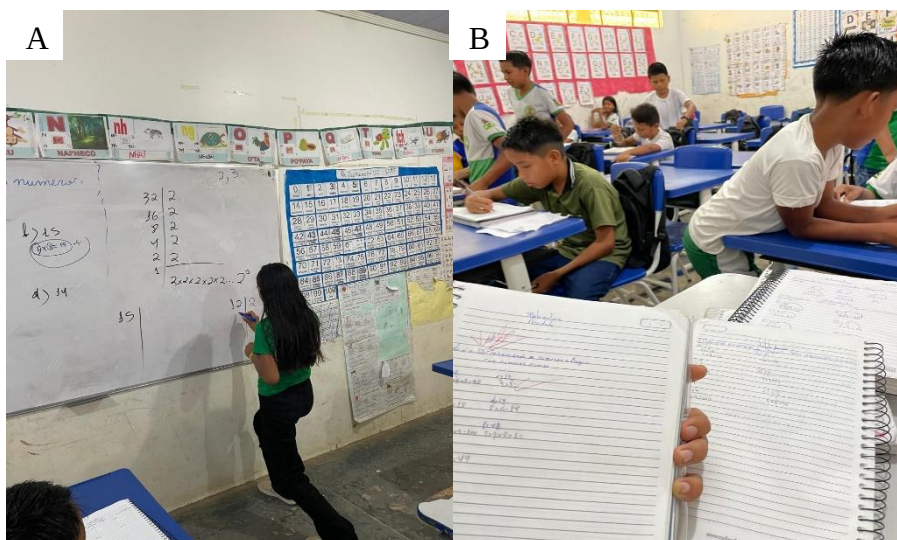
Fonte: Acervo do autor, (2025).

No conteúdo relacionado à decomposição dos números compostos, após a explicação teórica, foram aplicados desafios no quadro destinado à turma, permitindo a aplicação prática associado ao tema estudado. Além disso, foi proposta uma atividade de fixação, no caderno para reforçar os procedimentos trabalhados. A avaliação formativa ou de fixação visa acompanhar o desenvolvimento dos alunos, permitindo ajustes nas estratégias de ensino (Fujisawa 2019).

Luckesi (2011) complementa que a avaliação deve servir para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, durante o período de estágio, verificou-se um envolvimento significativo dos estudantes na resolução de diversas atividades matemáticas, abrangendo exercícios relacionados a números primos, compostos, procedimentos de fatoração e introdução à álgebra.

Por meio dessa atividade, tornou-se possível seguir reforçando e observar o desenvolvimento dos conteúdos aplicados para os alunos. (Figura 7 A e B).

Figura 7. Aluna resolvendo o desafio no quadro (A); Correção das atividades em sala de aula (B).



Fonte: acervo do autor, (2025).

Além, de essas atividades realizadas, também foram feitas produção de cartazes relacionado ao “setembro amarelo”. Esse trabalho foi feito coletivamente com os alunos dentro de sala de aula, promovendo integração entre alunos e professores, permitindo reflexões sobre a valorização da vida. O momento também contribuiu para fortalecer vínculos e incentivar o diálogo em sala de aula. (Figura 8 A e B).

Figura 8. Confeccção de cartazes em sala de aula (A); Caminhada pelo dia mundial a prevenção ao suicídio juntamente professores e alunos e servidores de escola (B).



Fonte: Acervo do autor, (2025).

A atividade de sensibilização sobre a prevenção ao suicídio na escola é importante porque promove um ambiente de acolhimento, permitindo que os alunos compreendam melhor suas emoções e saibam onde buscar ajuda.

Além disso, fortalece a empatia e o apoio entre colegas dentro de sala de aula, reduzindo o isolamento dos alunos. a produção de cartazes não foi apenas um trabalho coletivo, mas também fortaleceu o aprendizado, promovendo um ambiente mais favorável de diálogo. De acordo com Guimarães (2023) ressalta que uma

pedagogia dialógica amplia as possibilidades de aprendizagem, pois transforma a sala de aula em um espaço de troca de ideias, no qual os estudantes constroem conhecimento de maneira coletiva e significativa.

Reforçando essa visão Rocha (2020), salienta a implementação de práticas de diálogo na orientação educacional contribui significativamente para a melhoria do desempenho dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e reflexivo.

Diante as atividades desenvolvidas durante a regência demonstraram que a articulação entre conteúdos matemáticos, metodologias ativas e ações de sensibilização fortaleceu a participação dos alunos, contribuindo para um aprendizado mais significativo. A prática constante de resolução de problemas, aliada a dinâmicas, desafios e produção de cartazes ligado as estratégias contextualizadas, favoreceu o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica. Assim, o ensino dialoga com a realidade dos alunos, promove interação e desenvolve tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais.

3.2. Regência na disciplina de Geografia

As aulas ministradas na disciplina de Geografia foram planejadas de acordo com o conteúdo previamente orientado pelo professor supervisor Sergio Fernandes Gomes. O tema “Mapas e Escalas” foi trabalhado ao longo de duas aulas semanais na turma do 6º ano A, seguindo rigorosamente as diretrizes estabelecidas pela supervisão.

Para o desenvolvimento das atividades, foram elaborados dois planos de aula, correspondentes a duas horas de regência em sala. Cada aula teve como objetivo promover o estudo dos mapas e de suas escalas, buscando desenvolver nos alunos a capacidade de compreender, interpretar e utilizar corretamente os elementos fundamentais que compõem um mapa. (Figura 9).

Figura 9. Aplicação do conteúdo, elementos de um mapa durante a regência.



Fonte: acervo do autor, (2025).

A compressão sobre os mapas é importante para o aprimoramento mais profundo dos conteúdos. De acordo Havelková e Hanus (2019), o domínio dos “mapas”, a familiaridade com elementos como título, legenda, escala, orientação e símbolos cartográficos, constitui uma base imprescindível para o ensino de Geografia, pois sem essa competência os estudantes têm maiores dificuldades para interpretar fenômenos espaciais e construir raciocínios geográficos.

Nessa perspectiva, Hanus et al. (2021) destacam que o uso de mapas temáticos exige não apenas a leitura adequada dos elementos cartográficos — como legenda, escala e simbologia —, mas também certo nível de literacia matemática. Durante as aulas desenvolvidas, observou-se o interesse e a participação ativa dos estudantes, sobretudo nas atividades práticas de identificação de diferentes tipos de mapas, como o mapa-múndi e o mapa do Brasil. Os alunos demonstraram engajamento e curiosidade em relação ao uso das escalas e ao modo como elas representam distâncias reais no mapa.

Após a exposição teórica, muitos estudantes formulavam perguntas pertinentes, evidenciando envolvimento e desejo de aprofundar a compreensão sobre o tema. Em seguida, foi proposta uma atividade em grupos de três alunos, na qual os participantes apresentaram, à frente da turma, descrições detalhadas sobre os tipos de mapas trabalhados. Conforme Furtado (2021), o trabalho em grupo favorece o desenvolvimento do letramento crítico, uma vez que possibilita a interação, a troca de ideias e a construção coletiva de significados. Nessa mesma linha, Walker e Graff (2022) ressaltam que práticas colaborativas constituem estratégias essenciais diante

dos desafios da educação contemporânea, especialmente no contexto da inclusão, por promoverem interação e construção conjunta do conhecimento. (Figura 10).

A utilização de mapas relacionados ao cotidiano dos estudantes contribuiu significativamente para a compreensão dos conteúdos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada em sala de aula.

Figura 10. Participação dos alunos, na Identificação dos mapas mundi, e do Brasil.



Fonte: Acervo do autor, (2025).

A participação dos estudantes nas atividades relacionadas ao tema estudado contribuiu significativamente para o desenvolvimento do raciocínio espacial e da interpretação cartográfica em sala de aula. Foi possível observar avanços tanto no reconhecimento dos elementos essenciais de um mapa quanto na compreensão da importância da escala para a representação proporcional dos espaços geográficos.

Conforme afirmam Silva e Santos (2021), a presença e a identificação adequada dos elementos de um mapa desempenham um papel pedagógico fundamental, pois orientam o estudante na leitura de símbolos, distâncias e direções no espaço representado. Nesse sentido, na aula subsequente à explicação teórica sobre os elementos cartográficos, foi possível notar uma melhora no desempenho dos alunos, evidenciando maior compreensão do conteúdo apresentado.

Além disso para aprimorar mais ainda a contextualização e a compreensão do conteúdo, foi possível passar um vídeo aula, relacionado a aula teórica de 7min, com auxílio de notebook. (Figura 11).

Figura 11. Alunos assistindo vídeo aula sobre os elementos de um mapa.



Fonte: Acervo autor, (2025).

O conteúdo trabalhado por meio do vídeo aula contribuiu de maneira significativa para a melhoria da aprendizagem e para o maior envolvimento dos estudantes com o tema, especialmente ao integrar recursos tecnológicos ao processo de ensino de Geografia. Segundo Sousa (2022), o uso de recursos digitais e videoaulas favorece a construção colaborativa de representações cartográficas, aprimora a interpretação de escalas e aproxima os alunos da análise espacial por meio de imagens e vídeos.

Nesse mesmo contexto, Lopes et al. (2023) destacam que recursos didáticos como vídeos, aplicativos e mapas interativos facilitam a compreensão da localização e das múltiplas escalas — do local ao global —, além de aumentar a motivação dos alunos e possibilitar a realização de atividades práticas com mapas em sala de aula.

As aulas ministradas na turma do 6º ano A seguiram integralmente o planejamento orientado pelo professor supervisor, contemplando o conteúdo de Mapas e Escalas. A elaboração dos planos de aula permitiu o desenvolvimento de atividades voltadas à compreensão e ao uso adequado dos elementos cartográficos, favorecendo a leitura, a interpretação e a representação do espaço geográfico pelos estudantes.

3.3. Material didático aplicadas na regência

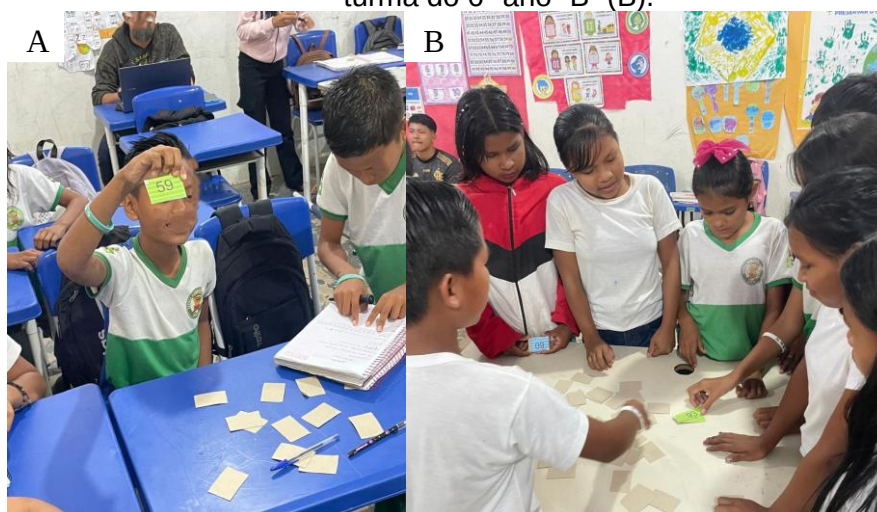
Além do livro didático que foi utilizado, foi confeccionado jogo da memória e um tabuleiro de multiplicação. Esses recursos favoreceram a aprendizagem e estimularam o raciocínio lógico de maneira lúdica, com o objetivo de aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos.

O jogo elaborado na disciplina de Matemática, na regência foi desenvolvido um jogo lúdico de forma estratégica para que os alunos aprimorem mais o conteúdo em geral que teve como “Números e Álgebras” Dessa forma, buscou-se favorecer o entendimento dos problemas matemáticos por meio de situações práticas e lúdicas, estimulando a aprendizagem ativa dos alunos.

O material foi levado confeccionado para a turma, para serem aplicado aos alunos. Essa prática reforça a importância do uso de materiais didáticos lúdicos como mediadores do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Abrantes e Martins (2005), a construção e preparação de materiais pedagógicos possibilitam ao professor criar estratégias que facilitem a mediação do conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa e acessível aos educandos.

A dinâmica do jogo teve com objetivo de identificar os números primos e compostos. Na turma do 6º ano B, o jogo foi organizado sobre a mesa da sala, enquanto no 6º ano A as cadeiras foram utilizadas como apoio para dispor as cartas. A atividade envolveu toda a turma simultaneamente as cartas foram posicionadas viradas para baixo. caso não soubesse responder, ele tinha a opção de “passar a chance”, mantendo a dinâmica participativa e contínua. (Figura 12 A e B).

Figura 12. Aplicação do jogo da memória na turma do 6º ano “A” (A); Aplicação do jogo na turma do 6º ano “B” (B).



Fonte: Acervo do autor, (2025).

A utilização desse jogo da memória no ensino de Matemática, especialmente para a identificação de números primos e compostos, foi de grande relevância pedagógica, pois favoreceu de forma lúdica e interativa. Permitindo que os estudantes desenvolvem habilidades cognitivas essenciais e entre outros aspectos fundamentais para a compreensão dos conceitos numéricos.

Na dinâmica do jogo do tabuleiro envolvendo a multiplicação referente ao conteúdo, envolvendo toda a turma de forma simultânea. Cada aluno, na sua vez, lançava o dado e avançava no tabuleiro conforme o número sorteado, sendo necessário resolver a operação indicada na casa em que parava.

O jogo lúdico aplicado tinha com intuito envolver os alunos conteúdos trabalhado dentro de sala de aula, por meio do jogo. Cada aluno, na sua vez, lançava o dado e avançava no tabuleiro conforme o número sorteado, sendo necessário resolver a operação indicada na casa em que parava. (Figura 13 A e B).

Figura 13. Aplicação do jogo da multiplicação na turma do 6º ano “A” (A); Aplicação do jogo na sala de aula do 6º ano “B” (B).



Fonte: Acervo do próprio autor, (2025).

Ao integrar conceitos matemáticos permitiu a participação dos alunos. Além disso, a atividade tornou-se o processo de ensino mais motivador, contribuindo para a consolidação das habilidades trabalhadas por meio do jogo. Segundo Alencar e Freitas (2019) destacam que os jogos didáticos contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais motivador, dinâmico e significativo. Nesse contexto Silva Júnior et al. (2023) ressaltam que os jogos, quando bem estruturados, favorecem o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento.

O uso do jogo da memória e do tabuleiro de multiplicação demonstrou-se eficaz para fortalecer a compreensão dos conteúdos matemáticos, promovendo participação ativa. Além disso, os jogos contribuíram para tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica. Assim, comprovou-se que recursos lúdicos são ferramentas essenciais para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Na disciplina de Geografia, adotou-se um recurso didático diferenciado com o objetivo de complementar o ensino do conteúdo referente a mapas e escalas. Ao longo das aulas, utilizou-se uma videoaula de aproximadamente de 7min, previamente selecionada e baixada da internet, abordando os elementos constituintes de um mapa, a fim de ampliar a compreensão dos estudantes sobre o tema.

O material audiovisual contribuiu para uma exposição mais clara e dinâmica dos conceitos, favorecendo a assimilação do conteúdo. Para sua apresentação, recorreu-se ao uso de um notebook e de uma caixa de som, garantindo adequada visualização e qualidade do áudio para toda a turma. (Figura 14).

Figura 14. Alunos da turma do 6º ano A assistindo videoaula sobre os elementos de um mapa.



Fonte: Acevo do autor, (2025).

No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem (Justino, 2011).

Após repassar o conteúdo adaptou-se a metodologia em grupo para que os alunos diferenciassem as características de um mapa (Mundi, Brasil e da cidade) utilizando mapas impressos em papel A4. (Figura 15).

Figura 15. Material didático utilizado na turma do 6º ano “A”.



Fonte: acervo do autor, (2025).

Esses materiais didáticos permitiram aos alunos interagir de forma direta e, assim, compreender melhor os conteúdos ministrados em sala de aula. Conforme Santos et al. (2023) definem esses recursos pedagógicos como qualquer recurso que auxilie o ensino-aprendizagem, incluindo jogos, calculadoras, filmes e outros, destacando, especialmente, o material concreto, que pode ser palpável e manipulável, permitindo ao aluno interagir e compreender melhor os conteúdos em sala de aula. Nessa ideia Bordinhão e Silva (2015) afirmam que material didático concretos são ferramentas essenciais no processo de ensino-aprendizagem, pois tornam os conteúdos mais acessíveis e relevantes à realidade dos estudantes.

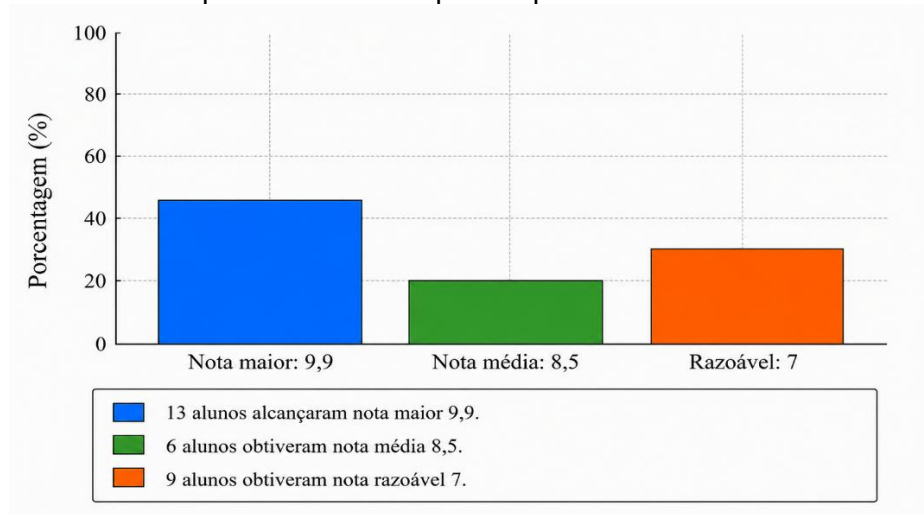
Assim, a integração entre recursos tecnológicos e materiais didáticos concretos contribuiu de forma significativa para a compreensão dos conteúdos de mapas e escalas, tornando o aprendizado mais dinâmico. A videoaula, somada ao uso de mapas impressos, favoreceu a participação ativa dos alunos e ampliou sua capacidade de interpretação cartográfica. Desse modo, constatou-se que tais estratégias são essenciais para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia.

3.4. Avaliar as práticas adotadas durante a regência, considerando a participação dos alunos e a possíveis desafios encontrados no processo de ensino-aprendizagem.

Nas duas turmas do 6º ano na disciplina de Matemática, foram desenvolvidos de acordo o nível do aprendizado dos alunos, por meio de participação no quadro, atividades de fixação. Enquanto na segunda semana de regência foi realizada uma avaliação geral dos conteúdos abordados. No 6º ano A, na disciplina de Matemática, destacou-se a participação ativa dos estudantes em sala de aula. A turma apresentou um desempenho de excelência, sendo muito participativa, o que possibilitou que todas as aulas fossem conduzidas de forma dialogada, com o objetivo de reforçar os conteúdos e acompanhar o desempenho individual dos alunos.

Além das atividades de fixação, foi aplicada uma prova objetiva abrangendo os conteúdos estudados, sendo corrigida, permitindo compreender o andamento do aprendizado da turma. (Gráfico 1).

Gráfico 1. Desempenho obtidos na prova aplicada aos alunos do 6º ano A.



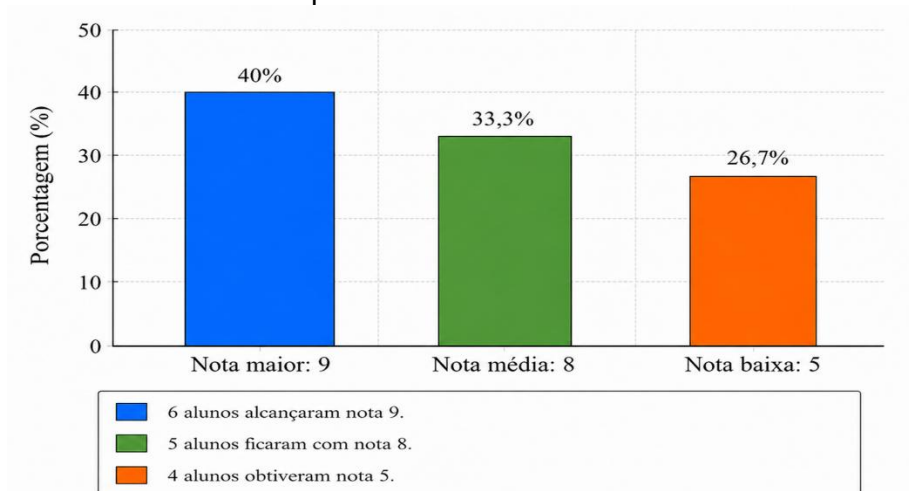
Fonte: Elaborado pelo autor, (2025).

Dos 30 alunos da turma do 6º ano “A”, 28 entregaram a prova aplicada durante o estágio. Entre eles, 13 alunos obtiveram a nota mais alta, demonstrando um excelente domínio do conteúdo. 6 alcançaram a média, indicando um aproveitamento satisfatório, enquanto 9 estudantes tiveram desempenho considerado razoável, mostrando que ainda há necessidade de reforço em determinados conteúdo.

Esses resultados evidenciam que a maior parte da turma apresentou bom desempenho, embora seja importante identificar e apoiar os alunos que apresentaram dificuldades para garantir a aprendizagem de todos.

Na turma do 6º ano “B” na disciplina de Matemática, foi repassada os mesmos temas trabalhados. Na última semana de estágio foi aplicado uma prova geral no total sendo 10 questões objetiva abrangendo os assuntos explicado ao decorrer das aulas da regência, dando a perceber o aprimoramento do conteúdo aplicado na turma. (Gráfico 2).

Gráfico 2. Desempenho dos alunos da turma do 6º ano B.



Fonte: Elaborado pelo autor, (2025).

O acompanhamento do aprendizado dos alunos do 6º ano B foi feito a partir das notas da prova. Dos 24 alunos da turma, 15 estudantes entregaram a prova. Observou-se que 6 alunos alcançaram nota 9 e outros 5 ficaram com nota 8 e 4 alunos obtiveram nota 5, indicando a necessidade de um apoio mais próximo para fortalecer a aprendizagem.

Os resultados das avaliações evidenciaram um bom desempenho geral, embora alguns estudantes ainda apresentem dificuldades, especialmente relacionadas à compreensão da Língua Portuguesa, conforme apontado pela professora regente.

No entanto, a presença de professores que também são falantes dessa língua materna contribui significativamente no desenvolvimento escolar, pois facilita a comunicação, aproxima os conteúdos da realidade cultural dos alunos. Para Téchio e Wieczorkowski (2021), a língua materna nas escolas indígenas é fundamental para fortalecer a identidade cultural dos estudantes e favorecer o processo de alfabetização, pois permite que a aprendizagem ocorra de maneira mais significativa

e contextualizada. Nessa perspectiva Lima e Sousa (2022) evidencia valorização efetiva desse direito linguístico nas escolas indígenas.

No entanto a escola rural indígena é marcada por diversos desafios, tanto de ordem estrutural quanto sociocultural. Abrangendo, as duas turmas ministradas durante o período de regência, observou-se que a maioria dos alunos apresenta dificuldades na pronúncia das palavras, em razão de serem falantes fluentes de sua língua materna, bem como limitações na compreensão dos conteúdos trabalhados e na produção escrita em língua portuguesa.

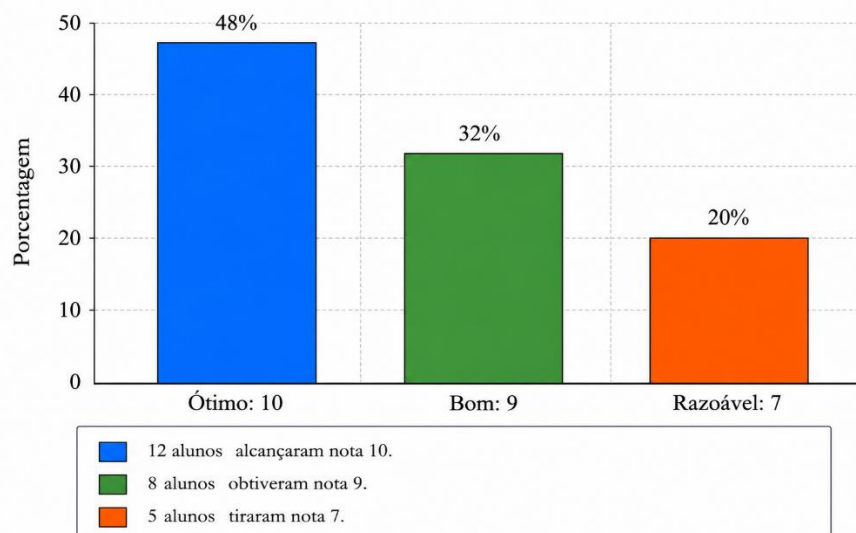
De acordo com esse cenário, torna-se fundamental a observação atenta dos conteúdos ministrados em sala de aula, assim como a adoção de uma abordagem pedagógica voltada a realidade da turma e contextualizada, que respeite e valorize os aspectos culturais e sociais dos estudantes.

É importante adotar metodologias voltadas ao contexto do aluno, valorizando a língua materna. Conforme Cunha (2008), é importante que os professores adotem abordagens pedagógicas que reconheçam e valorizem a língua materna dos alunos, na educação escolar indígena, é fundamental que as práticas pedagógicas reconheçam e valorizem a língua materna dos alunos como base do processo de aprendizagem. Esses métodos bilíngues consistem em explicitar as diferenças entre as línguas e em promover a criação de um ambiente de aprendizagem que estimule a experimentação, a prática oral e escrita e a participação ativa dos alunos em sala de aula.

Segundo os autores Galiza; Mercês e Bentes (2022), salienta que o educador é visto não apenas como transmissor de conhecimento, mas como mediador do processo de aprendizagem, reconhecendo as diferentes formas de conhecimento que os alunos trazem para a sala de aula e valorizando sua participação ativa no processo. Na disciplina de Geografia, administrada na turma do 6º ano “A”, apresentou uma participação constante, além da participação no quadro, os alunos conseguiam aprimorar o conteúdo através da videoaula com duração de 7 min. Entender a reconhecer os principais elementos de um mapa.

A prova aplicada na última aula na disciplina de Geografia foram a identificação dos “elementos do mapa Mundi, a prova era mais ligada a identificar a ordem correta dos elementos compõem (título, legenda, escala fonte e orientação). Valendo 10 pontos, e cada elemento acerto 2 pontos. A seguir porcentagem das notas da turma do 6º ano “A”. (Gráfico 3).

Gráfico 3. Porcentagem das notas dos alunos da turma do 6º ano A



Fonte: Elaborado pelo autor, (2025).

O gráfico acima apresenta a porcentagem das notas dos alunos referentes à atividade aplicada. Dos 31 alunos, 25 entregaram a avaliação. Dentre esses, 12 alunos (48%) alcançaram nota 10, classificada como ótimo; 8 alunos (32%) obtiveram nota 9, considerada Bom; e 5 alunos (20%) tiraram nota 7, classificada como razoável.

Esses resultados evidenciam que mais de 80% da turma apresentou um bom desempenho, com mais de 50% da turma atingindo a pontuação máxima na avaliação.

Dessa forma, foi possível compreender o desenvolvimento dos conteúdos abordados durante a regência, bem como refletir, na condição de estagiários, sobre o processo de ensino e aprendizagem e a assimilação dos conteúdos ministrados ao longo das atividades desenvolvidas no período de estágio.

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II possibilitou vivenciar, de forma prática, o processo de regência nas disciplinas de Matemática e Geografia, consolidando a compreensão do papel docente como mediador do conhecimento. As experiências realizadas em sala de aula contribuíram significativamente para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, permitindo articular teoria e prática no contexto educacional

indígena, respeitando a cultura, a língua materna e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.

A construção e aplicação de materiais didáticos, como jogos e recursos visuais, mostraram-se fundamentais para tornar as aulas mais dinâmicas e significativas. Tais ferramentas favoreceram a participação ativa dos alunos, ampliando a compreensão dos conteúdos abordados e evidenciando a relevância do uso de estratégias diversificadas para potencializar a aprendizagem.

A verificação do nível de aprendizado dos estudantes permitiu identificar habilidades prévias, dificuldades e avanços, ressaltando a importância de metodologias contextualizadas e sensíveis às especificidades locais. Esse processo contribuiu para aprimorar a prática docente e para adaptar o ensino de acordo a necessidades da turma.

Portanto, o Estágio Supervisionado II, constituiu uma experiência enriquecedora e formativa, possibilitando aprofundar a compreensão sobre a docência e seu papel transformador. As atividades desenvolvidas permitiram reconhecer a importância do aprimoramento pessoal e profissional, evidenciando que o exercício docente envolve um processo contínuo de ensinar e, simultaneamente, aprender com os alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andiar dos Santos; PORTO, Klayton Santana. Vivências de estágio supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 4, p. e4132-e4132, 2019.

ALENCAR, Adriana Carla da Silva; DE FREITAS, Adriana Dantas Gonzaga. Uso de jogos didáticos: uma estratégia facilitadora para um melhor ensino-aprendizagem em sala de aula. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 20, n. 2, p. 215-219, 2019.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2017.

BARBOZA, Pedro Lucio; BARBOSA, Jonei Cerqueira; REGO, Rômulo Marinho do Rego Marinho. No jogo das interações em sala de aula de matemática: implicações da pergunta do professor Role of interactions in math classrooms: implications of teacher's questions. *Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, v. 15, n. 2, 2013.

BORDINHÃO, Jacqueline Pintor; SILVA, Elias do Nascimento. O uso dos materiais didáticos como instrumentos estratégicos ao ensino-aprendizagem. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza, ano MMXV, n. 000073, 2015.

Chadia A. Aji & M. Javed Khan (2019). Artigo: "The Impact of Active Learning on Students' Academic Performance" – mostra evidências de que a aprendizagem ativa melhora os resultados acadêmicos de estudantes de cursos de STEM. *CULTURA EM DEBATE*, v. 9, n. 2, p. 38-53, 2023.

CUNHA, Rodrigo Bastos. Políticas de línguas e educação escolar indígena no Brasil. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 32, p. 143–159, 2008.

DOS REIS SILVA, Ana Lourdes; LIRA, Bruna Rayelle Freitas; DE ANDRADE RUELA, Guilherme. Importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 4, p. e7313445360-e7313445360, 2024.

FONTES, Antônio Robson Pereira; JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças Porto. O ESTÁGIO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma vivência. *Capim Dourado: Diálogos em Extensão*, v. 2, n. 2, p. 102-115, 2019

FUJISAWA, Gesislane Rodrigues. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem do docente. *Revista Artigos. Com*, v. 3, p. e1155-e1155, 2019.

FURTADO, Raimundo Nonato Moura. O processo de letramento crítico em grupos de aprendizagem cooperativa: interseções e possibilidades. *Revista Horizontes de Linguística*

Aplicada, v. 24, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/55287>. Acesso em: 1 nov. 2025.

GUIMARÃES, Cleber Ferreira. Por uma pedagogia dialógica para a ensinagem da leitura: o pensar alto em grupo como possibilidade. *Intercâmbio*, v. 54, p. e64775-e64775, 2023.

HANUS, Martin et al. Math-related difficulties in thematic map use in lower secondary education. *Review of International Geographical Education Online*, v. 11, n. 3, 2021.

HAVELKOVÁ, Lenka; HANUS, Martin. Map skills in education: A systematic review of terminology, methodology and influencing factors. *Review of International Geographical Education Online*, v. 9, n. 2, p. 361-401, 2019.

GONÇALVES, Valdirene Luiz; FREIRE, Sandra Ferraz Castillo Dourado. A Prática Educativa Dialógica:: um panorama retratado em pesquisas no Brasil. *Educação em Foco*, v. 27, n. 52, p. 1-27, 2024.

GALIZA, Angélica Bittencourt; MERCÊS, Ronielson Santos das; BENTES, José Anchieta de Oliveira. Inclusive education in the Freirean perspective. 2022.

JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente. Curitiba: Ibpex, 2011.

LOPES, Francysco Renato Antunes; VIEIRA, Valdira de Caldas Brito; DE SOUSA MORAIS, Reurysson Chagas. Ensino e aprendizagem em Geografia: a Cartografia e o Sensoriamento Remoto como recursos didáticos e tecnológicos para o Ensino Fundamental. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 7, p. e5212742473-e5212742473, 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Maria de Fátima; SOUSA, Ana Carolina. A negligência linguística na Base Nacional Comum Curricular frente aos direitos linguísticos dos povos indígenas no ensino de língua materna indígena. *Revista da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)*, v. 21, n. 1, p. 1-18, 2022.

MAGALHÃES, Renata Amorim; DA SILVA, Sileide Mendes. O ENSINO DA MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. *EDUCAÇÃO E MENDES*, Robson Corrêa. RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADO II E III NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 11, p. 317-325, 2022.

NEUENFELDT, Adriano Edo; SCHUCK, Rogério José; NEUENFELDT, Derli Juliano. Lições para além da pandemia: a necessidade de interação entre estudantes e professores para organização de um currículo híbrido e compartilhado: Lessons beyond the pandemic: the need for interaction between students and professors for organizing a hybrid and shared curriculum. *Revista Cocar*, n. 17, 2023.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de (Org.). Metodologia do Ensino de Matemática: práticas pedagógicas e saberes docentes. Uberlândia: FUCAMP, 2021. 117 p. ISBN 978-65-00-15422-1. Disponível em: <https://www.unifucamp.edu.br/wpcontent/uploads/2021/10/LIVRO-13-MET-ENS-MAT-praticas-ped-e-saberes-docentes.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.

RODRIGUES, Lucilo Antônio. Estilos de aprendizaje y el aula dialógica. Revista Diálogo Educacional, v. 20, n. 64, p. 75-92, 2020.

Resolução nº 067, de 30 de novembro de 2011. Dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios. Manaus: UFAM, 2011. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/922/3/RESOLU%C3%87%C3%83O%20067_2011%20EST%C3%81GIO%20OBRIGAT%C3%93RIO%20E%20N%C3%83O%20OBRIGAT%C3%93RIO.pdf. Acesso em: 23 ago. 2025.

ROCHA, Antônio Carlos da. Orientação educacional: o diálogo faz a diferença. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 5, n. 10, p. 144-172, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-dialogo>. Acesso em: 1 out. 2025.

SILVA, Jorge Antonio Peixoto da. O uso de dinâmicas de grupo em sala de aula. Saber Científico (1982-792X), v. 1, n. 2, p. 82-99, 2021.

TÉCHIO, Kátia; WIECZORKOWSKI, Aline. Escola Indígena, Alfabetização e Línguas. Revista Científicas do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), v. 8, n. 2, p. 45–58, 2021.

SOUSA, Alexsandra Bezerra de. Guia didático-pedagógico: por uma cartografia cidadã no ensino médio de Araguaína (TO). 2023.

SILVA JÚNIOR, Roque Ribeiro da et al. Aprendizagem por meio de jogos e sua aplicabilidade na prática docente. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, p. e510101321368-e510101321368, 2021.

DOS SANTOS, José Erimar; DE AQUINO, Josiel Medeiros; DA SILVA, Ranielly Leticia. POR UM ENSINO DE CARTOGRAFIA NA ESCOLA DO/NO CAMPO. Revista GeoInterações, v. 5, n. 1, p. 16-40, 2021.

SILVA, Adriana Ferreira da; MONTEIRO, Sara Gabriele Alves; SILVA, Maria Tamires dos Santos. A eficácia das metodologias ativas no ensino-aprendizagem. A eficácia das metodologias ativas no processo de alfabetização. Cap. 6. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/922437/2/A%20efic%C3%A1cia%20das%20metodologias%20ativas>. Acesso em: 22 nov. 2025.

WALKER, Gleici Cristina; GRAFF, Patrícia. Práticas colaborativas na educação: uma descrição da literatura atual. Revista Educação em Foco. Juiz de Fora, v. 27, 2022.

DA NÓBREGA, Maria Rafaela Andrade; BARBOZA, Pedro Lúcio. O conhecimento matemático na perspectiva do professor de matemática para a formação crítica do sujeito. Research, Society and Development, v. 12, n. 8, p. e2212842793-e2212842793, 2023.

DA SILVA JÚNIOR, Dilmar Rodrigues et al. OS JOGOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 5, p. 3274-3284, 2023.

Anexo 1- Carta de apresentação do estagiário.



Poder Executivo
Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente - IN 07



Benjamin Constant, 22 de setembro de 2025.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II-REGÊNCIA-ENSINO FUNDAMENTAL II

Senhor(a) Gestor(a), Oséias Paulo Fernandes

O curso de Ciências Agrárias e do Ambiente, do Instituto de Natureza e Cultura - INC da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, apresenta a Vossa Senhoria o(a) acadêmico(a) **Jonas Saucedo Bardales**, regularmente matriculado(a) no semestre 2025/2, na disciplina de Estágio Supervisionado II-Regência (INC101), para realização do estágio supervisionado com carga horária de 20 horas nesta Instituição e posterior produção de relatório de estágio e seminário público de socialização.

Na oportunidade, agradeço a colaboração e coloco-me a disposição para eventuais esclarecimentos.

Cordialmente,



Documento assinado digitalmente
LIMA DE JESUS MILEO
Data: 09/09/2025 17:52:03 -0100
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professora Orientadora

SIAPE nº 15458600

Recebido em 09 de setembro de 2025



Rua 1º de Maio, nº 05, Colônia 1 - Benjamin Constant, AM

Anexo 2- Avaliação do estagiário na disciplina de Matemática.



Poder Executivo
Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente - IN 07



AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR (A)

Indicadores recomendados para emissão do parecer: 1. Capacidade de fazer a relação teórica/prática; 2. Criatividade; 3. Persistência; 4. Flexibilidade; 5. Capacidade de trabalho individual; 6. Capacidade de trabalho em equipe; 7. Iniciativa; 8. Senso prático; 9. Adaptabilidade; 10. Prospecção (capacidade de prever fatos e situações de modo a eliminar possíveis falhas nas tarefas).

Eu, Jocina Vasques Fernandes, supervisionei e orientei ao estagiário Jonas Gauceto Bardales durante o estágio Supervisionado II-Regência realizada na Escola Municipal Indígena Ebnerger.

Parecer do supervisor(a):

Durante o estágio de regência do acadêmico, apresentou boas aulas e atividades na sala de aula, tem habilidades de desenvolver durante o seu estágio. Foi dinâmica e jogou de tabuada com discentes para facilitar a aprendizagem de cada um deles. E dominou os conteúdos para atender os discentes. Esse foi o relato do acadêmico na área de matemática durante o seu estágio.

Benjamin Constant - AM, 03 de Outubro de 2025.

Jocina Vasques Fernandes
Jocina Vasques Fernandes
(assinatura/carimbo)

Anexo 2- Avaliação do estagiário na disciplina de Geografia.



Poder Executivo
Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente - IN 07



AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR (A)

Indicadores recomendados para emissão do parecer: 1. Capacidade de fazer a relação teórica/prática; 2. Criatividade; 3. Persistência; 4. Flexibilidade; 5. Capacidade de trabalho individual; 6. Capacidade de trabalho em equipe; 7. Iniciativa; 8. Senso prático; 9. Adaptabilidade; 10. Prospecção (capacidade de prever fatos e situações de modo a eliminar possíveis falhas nas tarefas).

Eu, Sergio Fernandes Gomes, supervisionei e orientei ao estagiário Jonas Saucedo Bardales durante o estágio Supervisionado II-Regência realizada na Escola Municipal Indígena "Ebenzer".

Parecer do supervisor(a):

Durante o estágio, o estagiário Jonas Saucedo Bardales apresentou uma boa aula e atividades na sala, dando seu melhor, tem habilidades de desenvolvimento durante o estágio na sala de aula. Explicou bem os conteúdos que trabalhou na sala com os alunos e fez dinâmicas com os alunos.

Benjamin Constant - AM, 03 de outubro de 2025.

Sergio Fernandes Gomes
(assinatura/carimbo)

Apêndice A - Prova aplicada com os alunos na disciplina de Matemática

1-Avaliação

Escola: municipal indígena Caberger

Professor: _____

Aluno: _____

Data: ____/____/____

1. Qual dos números abaixo é **número primo**?

- a) 15 b) 21 c) 17 d) 25

2. Um número **composto** é aquele que:

- a) Possui exatamente dois divisores: 1 e ele mesmo
b) Não possui nenhum divisor além de 1
c) Possui mais de dois divisores
d) É divisível apenas por números ímpares

3. O número 36 pode ser fatorado como:

- a) $2 \times 3 \times 6$ b) $2^2 \times 3^2$ c) $3^3 \times 2$ d) $2^3 \times 3$

4. Qual é a fatoração em primos de 60?

- a) $2^2 \times 5$ b) $2 \times 3 \times 10$ c) $2^2 \times 3 \times 5$ d) $3 \times 4 \times 5$

5. Qual alternativa **contém apenas números primos**?

- a) 2, 4, 6 b) 3, 5, 7 c) 9, 11, 13 d) 1, 2, 3

6. Qual dos números abaixo **não é primo**?

- a) 19 b) 23 c) 29 d) 21

Questões de Verdadeiro ou Falso (7 a 10)

7. () Todo número par é um número composto.

8. () O número 1 é considerado número primo.

9. () A fatoração de um número é feita com base em sua decomposição em fatores primos.

10. () O número 2 é o único número primo par.

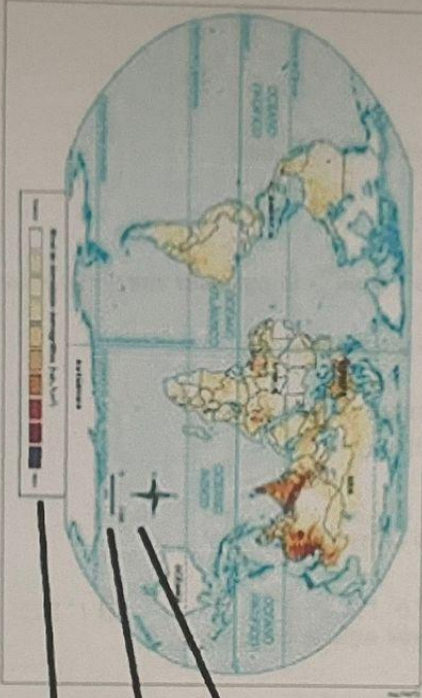
NOME:

DATA:

1) ARRASTE AS RESPOSTAS PARA IDENTIFICAR OS ELEMENTOS DE UM MAPA:

ELEMENTOS DO MAPA

MUNDO: DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2015)



Fonte: IBGE. Atlas geográfico mundial 3. vol. Rio de Janeiro, 2016. p. 12.

TÍTULO

LEGENDA

ESCALA

FONTE

ORIENTAÇÃO